

UNIDADE DE GESTÃO DO PROJETO – UGP
PROJETO PIPIRIPAU – PRODUTOR DE ÁGUA
ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49

Data: 10 de novembro de 2017
Local: Auditório da Granja do Ipê

PARTICIPANTES:

- ADASA – Andrea Braga *Andrea Braga*
- ADASA – Israel P. Torres *Israel P. Torres*
- ADASA – José Bento *José Bento*
- ADASA – Juliana Santos Vianna *Juliana Santos Vianna*
- ADASA – Louise Amand Kaiser *Louise Amand Kaiser*
- ADASA – Valquíria Peres da Silva *Valquíria Peres da Silva*
- ADASA – Walter Santos *Walter Santos*
- ANA – Rossini F. Matos *Rossini F. Matos*
- CAESB – Daniela Coelho *Daniela Coelho*
- CAESB – Pedro Coelho JUNIOR *Pedro Coelho JUNIOR*
- DER/DF – José Ricardo *José Ricardo*
- EMBRAPA – Jorge Werneck *Jorge Werneck*
- EMATER – Diândria *Diândria*
- EMATER – Icléa A. Q. Silva *Icléa A. Q. Silva*
- EMATER- Priscilla Regina da Silva *Priscilla Regina da Silva*
- EMATER – Revan G. Soares *Revan G. Soares*
- FBB – Paulo Neil *Paulo Neil*
- IBRAM – Amanda Porto *Amanda Porto*
- IBRAM – Marina L. Ribeiro *Marina L. Ribeiro*
- SEAGRI – Rafael P. Rodrigues *Rafael P. Rodrigues*
- SEAGRI – Mac Leonardo S. Souto *Mac Leonardo S. Souto*
- SUDECO – Eliel Mendes *Eliel Mendes*
- UNB – Henrique Chaves *Henrique Chaves*
- MA/Cuba – Marta Paula *Marta Paula*
- MMA/Cuba – Jacqueline Pérez *Jacqueline Pérez*
- MMA/Cuba – José Miguel *José Miguel*
- MMA/Cuba – Lazaro Rodriguez *Lazaro Rodriguez*

• **PAUTA:**

1. **Aprovação da ata da Reunião Ordinária realizada em 22/08/2017;**
2. **Avaliação do Projeto Produtor de Água – Pípiripau;**
3. **Relato dos coordenadores de cada GT;**
4. **Relato das Comissões de Vistoria;**
5. **Livro Pípiripau;**
6. **Assuntos Gerais.**

251
197.000.515/2017
1969064

50 **DESENVOLVIMENTO:**

51

52 A Juliana – ADASA iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes, e pedindo ao Henrique –
53 UnB para apresentar os técnicos cubanos que vieram conhecer o Projeto Produtor de Água no
54 Pípiripau e estavam participando da reunião.

55 Item “1” – Aprovada por unanimidade a ATA da Reunião Ordinária realizada em 22/08/2017 e a
56 mesma foi passada para assinatura.

57 Item “2” – Foi exposto pela coordenadora Juliana – ADASA que ante ao novo ACT e o novo ciclo
58 das atividades, não foi feita a avaliação do projeto, deste modo sugeriu que fosse feita no início da
59 reunião e ao final o relato de cada coordenador dos GTs. O Rossini - ANA mencionou a
60 importância da avaliação, mas com acontecimento em outro momento, sugeriu marcar uma reunião
61 específica para a avaliação, pois em outros Projetos Produtor de Água essa ação de avaliação
62 costuma ser denominada por “lições aprendidas e perspectivas”. O Henrique – UnB apoiando a
63 sugestão do Rossini – ANA ressaltou que metade dos representantes das instituições participantes
64 não estava presentes e com isso em termos de informação a avaliação poderia ficar defasada. O
65 Jorge – Embrapa sugeriu a inversão da pauta, caso tivesse tempo hábil começar as discussões nesse
66 sentido sobre a avaliação e inserção na pauta dentro dos informes o livro. A Louise – ADASA
67 propôs que cada coordenador de GT fizesse a avaliação com seus membros e após isso a
68 apresentação dos resultados na reunião extraordinária ou específica.

69 Item “3” - Exposição das atividades do GTs.

70 GT I – (Conservação de Solo): Foi apresentado pelo Coordenador Rossini – ANA dois informes, o
71 primeiro sendo o bom êxito das ações relativas ao convênio da ANA com a SEAGRI, em termos de
72 readequação das estradas de quatro metros foram executadas 99% ações previstas no convênio,
73 totalizando 47 km. Em estradas de seis metros 20 km e 95 % das readequações concluídas, na
74 construção de ondulações transversais foram executadas 56% da meta, na construção de bacias de
75 retenção de água foram executados 83% e foram recuperados 87% da meta, além de serem
76 colocadas às placas sobre o projeto. Nesse convênio com a SEAGRI os resultados tendem a chegar
77 a quase cem por cento das ações concluídas, foi estimado para cinco anos, portanto, tem
78 encerramento para o próximo ano, sem chances de prorrogação. O rendimento financeiro desse
79 convênio chegou a cerca de 250 mil reais, com isso as metas serão ampliadas. A parte da
80 readequação de estradas, construção de ondulações transversais e barraginhas foram executadas,
81 porém os terraços previstos nos Pips ainda serão executados, a partir da contrapartida da SEAGRI
82 que está com o maquinário e se comprometeu a viabilizar implantação dos mesmos. O segundo
83 informe é relativo ao convênio com a EMATER assinado no final do ano passado de dois milhões e
84 trezentos mil reais, não houve licitações advindo dele durante esse ano. O Rossini – ANA expôs
85 sobre quatro outros projetos produtor de água em que ele é coordenador, sendo o projeto Extrema
86 em Cantareira –MG, que tem como objetivo plantar mil árvores por dia e já possui mais de um
87 milhão de árvores plantadas. Houve também a criação de um centro de referência de recuperação
88 solo e água, que oferece treinamentos para novos produtores de água. Em Nazaré Paulista e
89 Joanópolis o projeto passou por muitas dificuldades, pois a prefeituras não assumiam o projeto. A
90 TNC que paga o PSA nessa região e coordena o projeto, ou seja, funciona como a secretaria
91 executiva. O Projeto Igarapé localizado na região metropolitana de Belo Horizonte tem bom
92 funcionamento conta com a parceria do MP, ANA e Prefeitura. E por fim, o projeto no Canindé do
93 São Francisco, tem como parceiros o comitê de Bacia São Francisco, ANA e MP, o projeto é em
94 um assentamento e conta com a experiência de plantio de mudas nativas irrigadas. A manutenção

95 dos plantios é uma demanda frequente no Projeto Pípiripau e com isso o Rossini – ANA apresentou
96 sobre a inovação da capina elétrica que ele tomou conhecimento. O equipamento é acoplado em um
97 trator que gera voltagem e é descarregada na raiz das plantas, portanto, queima a planta. A empresa
98 presta os serviços, tanto alugando o trator com o equipamento quanto só o equipamento.
99 GT III – (Pagamento por Serviço Ambiental): Foi apresentado pela Juliana – ADASA na ausência
100 do coordenador Hudson sobre o andamento dos processos, o evento marcado no Santos Dumont
101 previa assinatura de 24 contratos, mas devido aos contratemplos relacionados ao fechamento do
102 canal o evento teve que ser cancelado. Os contratos foram assinados posteriormente no escritório da
103 EMATER de Planaltina, dos 24 contratos 22 foram assinados. A Juliana – ADASA expôs sobre a
104 revisão que está sendo feita nos contratos vigentes e com isso muitos aditivos foram feitos. Os
105 pagamentos começaram a ser efetuados recentemente tanto do primeiro quanto do segundo
106 semestre, devido à demora do repasse de dinheiro pela CAESB que não foi possível acessar, assim
107 foi utilizado outro recurso que estava na ADASA. Para o ano seguinte a CAESB ficou de repassar
108 no começo do ano. O Jorge – EMBRAPA perguntou quantos contratos havia ao total e a Juliana –
109 ADASA relatou que há 168 contratos. A Juliana – ADASA ressaltou que dentro da instituição o
110 Projeto Pípiripau tomou uma dimensão muito ampla e na área jurídica da ADASA só há duas
111 pessoas e todos esses processos passam por esse setor, por reuniões de diretoria e etc, o que tem
112 demandado muito trabalho. A Icléa – EMATER fez uma observação referente à baixa adesão dos
113 produtores ao projeto no Santos Dumont devido as expectativas relacionadas ao canal e a
114 necessidade de pensar em estratégias para alcançar o Assentamento Oziel Alves III. O Jorge –
115 EMBRAPA sugeriu identificar qual o universo das propriedades que podem compor o projeto, visto
116 que se têm aproximadamente duzentos contratos prontos, duzentos compõem as propriedades no
117 Oziel Alves III e outras áreas em Planaltina/DF com problemas fundiários e de parcelamento, para
118 que pudesse estabelecer meios para alcançar essas propriedades. A Priscilla – EMATER relatou que
119 de acordo com o diagnóstico inicial da TNC, somada a área do Oziel Alves existem
120 aproximadamente de quinhentos a seiscentas propriedades e que a EMATER juntamente com os
121 outros parceiros poderiam fazer uma pré-análise dessa situação. A Icléa – EMATER mencionou
122 sobre a fazenda Três Pinheiros e argumentou se seria oportuna a participação desta no projeto,
123 ressaltando que boa parte dos recursos seriam gastos para o PSA por possuir uma extensa área, pois
124 estava sendo priorizadas as pequenas propriedades. O Rossini – ANA afirmou que é conveniente
125 fazer por também estar prestando serviços ambientais. A Louise – ADASA enfatizou que apesar da
126 situação fundiária ser complicada no Oziel Alves III e os produtores possuem baixa renda a área
127 que eles ocupam, parte da cabeceira do Pípiripau é uma das áreas mais relevantes em termos
128 ambientais.

129 GT IV – (Canal Santos Dumont): O Pedro – CAESB informou que o fechamento do Canal Santos
130 Dumont ocorreu devido a crise hídrica. Há uma ementa parlamentar de dez milhões para construção
131 do canal prevista para o próximo ano, porém são necessárias medidas imediatas, com isso houve
132 articulação entre a ADASA, CAESB e SEAGRI, em que a CAESB se comprometeria a comprar os
133 tubos, a ADASA iria reconhecer negociação nas tarifas de contingência e a SEAGRI executar a
134 obra, porém o projeto aprovado contava com tubos PEAD, mais resistente e que não requer muitas
135 manutenções e no momento o projeto está sendo readequado para tubo de PVC. O Edvan da
136 SEAGRI ficou responsável por repassar as medidas para CAESB até dezembro desse ano. O Jorge
137 – EMBRAPA ressaltou que houve uma autorização por parte do legislativo para pedido de
138 empréstimo de 41 milhões para o Rodeador e Pípiripau, porém o Pedro – CAESB informou que
139 esse recurso provavelmente seja suficiente apenas para o Rodeador. A Juliana – ADASA relatou

140 que essa conversa inicial foi demandada pelos produtores junto com a presidente da associação do
141 Canal Santos Dumont, nessa reunião estavam presentes a diretoria da ADASA, o Fábio
142 representando a CAESB e o Edvan da SEAGRI. O exército foi contatado novamente, mas manteve
143 o argumento de que não há pessoal para executar a obra. Foi ressaltado pela Juliana – ADASA que
144 o recurso da tarifa de contingência só poderá ser usado para comprar material.

145 GT II – (Reflorestamento): O coordenador Mac – SEAGRI informou que foi concluída a licitação
146 para o plantio das mudas, a empresa selecionada foi a Ecotech. Quanto ao recurso da ANA serão
147 criadas áreas de trabalho para que não se perca o recurso. Foi apresentado pelo Rafael – SEAGRI o
148 programa que está sendo utilizado para controle das mudas que saem da Granja do Ypê. O registro
149 dos fornecimentos é feito a partir da inserção do número do CPF e com isso é possível identificar
150 todas as informações relativas ao quantitativo de mudas, espécies, data do fornecimento, entre
151 outras informações que compõem os relatórios por produtor. O Jorge – EMBRAPA sugeriu inserir a
152 logomarca do projeto nos termos de fornecimento que fizerem parte do projeto e as coordenadas das
153 áreas, perguntou ainda quantas mudas ao total foram plantadas pelo projeto, em resposta, a Juliana –
154 ADASA disse que em média 330 mil mudas. Diante dessa argumentação algumas discussões foram
155 apontadas, quanto à falta de informações por parte dos GTs para identificação das áreas plantadas,
156 que ainda necessitam de plantio, manutenção, construção de terraços, barraginhas e etc. A Icléa –
157 EMATER mencionou que essas demandas podem ser identificadas nos relatórios de vistoria. O
158 Ricardo – UnB relatou que as comissões de vistoria preenchem uma planilha indicando quais as
159 pendências em cada propriedade, porém há dificuldade de saber se as pendências foram atendidas,
160 pois muitas vezes as informações são reportadas pelos produtores e/ou caseiros. A Juliana ressaltou
161 que após a identificação dessas pendências, elas deverão ser repassadas para o Mac e Rossini e
162 quando solucionadas, informar para as comissões de vistoria. A Marina – IBRAM expôs que o
163 acordado seria o preenchimento da planilha uma única vez e posteriormente ficaria a cargo dos
164 coordenadores de GTs para identificar o que foi feito e o que ainda estava pendente, visto que a
165 vistoria ocorre de um ano para o outro e é relativamente um tempo longo em que as ações poderiam
166 estar sendo executadas. O Henrique – UnB ressaltou que dificilmente se tem encontrado área de
167 plantio de boa qualidade, principalmente quanto à manutenção e perguntou quem fiscaliza as
168 empresas no contrato de manutenção, em resposta a Juliana disse que fica sob responsabilidade do
169 contratante, por exemplo no último contrato que foi feito pela ADASA e a fiscalização ocorreu por
170 amostragem. Em relação ao monitoramento do plantio de mudas o Henrique – UnB destacou a
171 plataforma PAM como uma ferramenta para especializar a gestão dessas informações. A Louise –
172 ADASA diante da demanda do produtor Mauro quanto à manutenção argumentou sobre
173 possibilidade de o projeto fornecer os insumos para manutenção, ao invés de incorporar novas áreas
174 ao novo contrato como foi sugerido na visita a campo, pois nas áreas em que o produtor conseguiu
175 fazer manutenção as plantas já estão produzindo sementes. Os novos Pips que estão sendo refeitos
176 para nova contratação possuem descrição diferente, por exemplo, áreas que anteriormente foram
177 indicadas para restauração e receberam o plantio agora as estratégias são enquadradas como
178 conservação, com a necessidade de manutenção, tais informações foram destacadas pela Icléa –
179 EMATER. A Juliana – ADASA mencionou que ouviu o relato de alguns produtores que ao procurar
180 a EMATER para buscar orientação sobre a manutenção nas áreas de plantio, os técnicos orientaram
181 a não mexer na área por ser do projeto. Com relação ao reflorestamento a ADASA em parceria com
182 o Projeto Pede Planta está com o plantio de cinco mil mudas no Pípiripau. A Louise - ADASA
183 informou que o projeto atua em viveiros dentro de escolas públicas e particulares e com a doação de
184 mudas. A ADASA foi procurada pelos responsáveis do projeto para dar destino às mudas, com isso

185 foi indicado o Produtor de Água no Pípiripau. O transporte das mudas doadas foi desempenhado
186 pela EMATER até as propriedades, a SEAGRI ficou responsável por abrir as covas e os produtores
187 ficaram com o compromisso de plantar e cuidar das mudas. Dessas cinco mil mudas, mil e duzentas
188 serão plantadas pelas crianças que estudam nas escolas que fornecem as mudas, com essa ação são
189 desenvolvidas atividades educação ambiental. A ADASA está fornecendo o transporte para alunos,
190 são doze turmas e dentre elas em quatro já foram realizadas. A seleção das propriedades para a
191 distribuição das mudas foi feita através da tabela de pendências de plantio disponibilizada pelas
192 comissões de vistoria. O plantio tem intuito simbólico, com isso são disponibilizadas poucas mudas
193 por produtor, de acordo com a capacidade o mesmo tem de cuidar, por isso no ato do recebimento
194 das mudas o produtor assina um termo de compromisso em duas vias. Das doze propriedades que
195 serão desenvolvidas as atividades de plantio e educação ambiental, todas são dentro da bacia, quatro
196 são participantes do Projeto Produtor de Água, oito são no Assentamento Oziel Alves III, que são
197 produtores orgânicos da APROSPERA e por haver grande receptividade em receber os alunos.
198 Além disso, os responsáveis pelo Projeto Pede Planta também tinham interesse que fosse feita ação
199 social. Para o próximo ano está sendo elaborado um ACT entre a ADASA/UGP e o Pede Planta,
200 com isso foi ressaltada a importância da participação da UGP para viabilizar o transporte das
201 mudas. Atualmente o projeto atua em dez viveiros e para 2019 pretendem estar com vinte viveiros
202 atuando. A perspectiva é que para o próximo ano sejam doadas quinze mil mudas e em 2019 vinte e
203 cinco mil mudas, com total de aproximadamente 45 mil mudas em três anos. A demanda do Pede
204 Planta seria na parte de fornecimento dos insumos para produção das mudas. O Jorge – EMBRAPA
205 ressaltou que seria importante constar essa experiência dentro do capítulo de Educação Ambiental
206 no livro. A Louise – ADASA enfatizou que com as crianças são trabalhados três eixos pedagógicos
207 de educação ambiental, sendo a cooperação, o papel da árvore e o ciclo da água.

208 GT V – (Monitoramento): O Henrique – UnB informou que após algumas reuniões ficou decidido
209 que o GT de monitoramento ficaria responsável por apresentar dados das ações hidro ambiental da
210 bacia. No entanto, ficou como atribuição do IBRAM atuar nas análise dos dados pluviométricos, a
211 TNC e ADASA responsáveis pelos dados fluviométricos, a UnB com os dados sedimentológicos e
212 todas as instituições com a condição do repasse desses dados oportunamente, por serem dados
213 oficiais e regulares. O Henrique – UnB reportou resultados de um amplo estudo dos aspectos
214 hidrológicos da bacia, bem como a identificação de falhas nas séries das principais estações de
215 vazão, análise colorida do hidrograma da Frinocap, com picos altos, médios e baixos, fez-se análise
216 das curvas chaves que variam em função dos períodos secos e chuvosos. Na estação Frinocap
217 automática foi apresentado degraus que mostram a questão dos bombeamentos e retiradas de água
218 em função de alguns horários do dia. Na estação Frinocap há o PCD automático desde 2014 e uma
219 régua desde 1970, com esses suportes de medições uma aluna de TCC da UnB pegou as vazões
220 obtidas pela curva chave, onde foram comparadas as vazões do linígrafos com as da régua, com isso
221 foi possível inferir que o tempo de concentração na bacia é muito pequeno e há diferença de perda
222 nos picos de vazão entre as duas formas de medição, ou seja, fica muito difícil utilizar dados de
223 régua para essa bacia. Em dezembro ou janeiro, após a conclusão do trabalho será possível ter ideia
224 da quantidade de água que é perdida na bacia por ano de vazão que não são contabilizadas pelas
225 régua.

226 Item “4” – Relato das Comissões de Vistoria

227 O Ricardo – UnB apresentou os dados das comissões da tabela de pendências em função dos
228 relatórios que estão no driver, ambas as comissões tem acesso a todos os relatórios. Os relatórios
229 foram padronizados para as duas comissões, até a data da reunião haviam sido feitas 109 vistorias.

230 Foram identificadas algumas pendências como 7,25 % necessitam da construção de estradas e
231 manutenção de 6,25%, construção de terraços de 89% e manutenção de terraços 172%. No plantio
232 de mudas há o déficit de 118 hectares, enriquecimento 47 hectares, replantio 38 hectares e alta
233 demanda de manutenção 235 hectares. O Rossini – ANA reforçou que a demanda das ações de
234 conservação de solo serão executadas com o convênio existente entre ANA e EMATER. A Marina
235 – IBRAM solicitou que após verificar com os produtores sobre ações que estavam previstas e caso
236 não tenham mais interesse, que essas informações pudessem ser excluídas da tabela de pendências,
237 pois deixa de ser pendência. Outra demanda que as comissões apresentaram foi quanto ao feedback
238 das pendências, se foram solucionadas ou não. O Ricardo – UnB respondeu a pergunta do Jorge –
239 EMBRAPA sobre a mortalidade das mudas ressaltando que não tem como mensurar exatamente,
240 mas visivelmente é muito alta, entorno de mais de cinquenta por cento. Foi relatado ainda que os
241 produtores não tem sentimento de pertencimento pelas áreas em que projeto atua na propriedade,
242 portanto existe a necessidade de ações educação ambiental. O Jorge – EMBRAPA sugeriu montar
243 uma cartilha ilustrativa, folder mostrando/ ensinando como é feita a manutenção por meio de
244 capacitação para esses produtores. A Amanda – IBRAM complementou a sugestão do Jorge,
245 sugerindo que antes da assinatura do contrato, o GT de educação ambiental pudesse desenvolver em
246 uma oficina com os produtores para maior sensibilização das ações do projeto, apresentando relato
247 de outros produtores e como eles podem contribuir. A Icléa – EMATER ressaltou que essa
248 dinâmica havia sido cogitada para ser feita no Santos Dumont. O Ricardo – UnB relatou que 83%
249 (118 hectares) das áreas que deveriam ter sido plantadas não tiveram a ação executada, são
250 informações que as comissões não tinham previamente. Devido essas pendências a Juliana –
251 ADASA salientou que os produtores estão sendo prejudicados, pois deixam de receber por essas
252 áreas que foram indicadas para plantio, além de também não estar produzindo na área, portanto os
253 contratos dos plantios foram feitos de forma insuficiente. O Rossini – ANA disse que esse é um
254 problema de falta de gestão. A Priscilla – EMATER alertou que há um percentual de áreas que não
255 receberam o plantio, pois estavam aguardando inicialmente o cercamento e o Revan complementou
256 que partes dessas áreas também são dos novos Pips, contratados em 2016. O Rossini – ANA
257 respondeu que com o convênio entre ANA e EMATER os recursos serão suficientes para resolver
258 essa demanda de plantio. A manutenção do plantio não foi executada em 235 hectares, há
259 pendências de replantio em 38 hectares e 53 hectares para enriquecimento, informações repassadas
260 pelo Ricardo – UnB. O Mac – SEAGRI questionou sobre quais as áreas seriam prioritárias para
261 destinação das 24 mil mudas disponíveis, sendo áreas já plantadas que necessitam de replantio ou
262 novas áreas. A Juliana – ADASA sugeriu o plantio em novas áreas, porém maioria dos parceiros se
263 posicionaram contra, pois é necessário maior atenção em áreas que já foram plantadas. O Jorge –
264 EMBRAPA ressaltou que os produtores precisam ser informados sobre os plantios, visto que ficam
265 com áreas inutilizadas esperando o projeto e, mencionou a urgência de uma reunião para discutir
266 sobre o assunto. O Rossini – ANA contextualizou a reversão dos problemas quanto aos plantios,
267 que anteriormente não havia Pips, gargalo que travava o projeto, enquanto hoje há recursos, Pips e
268 não se consegue fazer licitação, devido às questões burocráticas. O Israel – ADASA recomendou
269 que pudessem definir uma data para reunião do GT II o mais breve possível para decidir sobre os
270 encaminhamentos quanto às pendências dos plantios e ficou decidida a data do dia 24 de novembro.
271 A Juliana – ADASA disse que haverá recurso para mudas oriundo do Fórum Mundial das Águas,
272 onde no ato da inscrição para participação cada pessoa poderá doar uma muda com manutenção,
273 com o custo de cinco euros. A ADASA ficará responsável pela gestão desse recurso.

274 GT VII – (Comunicação): Foi apresentada a Diândria – EMATER que estará substituindo a
275 Carolina em seu período de licença e a Andrea da ADASA. Quanto ao livro foi informado pela
276 Diândria que os depoimentos dos produtores já foram compilados e a explanou sobre a dificuldade
277 de atualizar o site.

278 Item “5” – Livro Pípiripau: O Jorge – EMBRAPA mostrou os dados baixados do site da ANA –
279 Hidroweb, desde a década de 70, da estação Frinocap, em que é possível identificar a diminuição da
280 vazão ao longo dos anos. Quanto ao livro à parte um que ficou responsável pelo Sumar – EMATER
281 ainda esta faltando, os capítulos de Educação Ambiental e do Canal Santos Dumont precisam
282 evoluir, os demais capítulos estão em bom andamento quanto às revisões e retorno. Foram obtidos
283 em média de seis depoimentos de produtores. Foi sugerido que no capítulo de educação ambiental
284 os membros responsáveis pelo capítulo pudessem escrever sobre o primeiro grande evento na bacia
285 do Pípiripau com aproximadamente 600 participantes. Solicitou ainda que cada membro de sua
286 instituição escrevesse um texto de três minutos e no máximo quatro linhas sobre o projeto para o
287 presidente/chefe a fim de certificar aprovação/permissão para constar no livro.

288 Item “6” – Assuntos Gerais: A Juliana – ADASA pediu que os participantes da UGP decidissem em
289 qual ocasião poderia ser feita a avaliação do Projeto, sendo as opções na próxima reunião da UGP
290 em fevereiro ou em uma reunião extraordinária, os participantes pronunciaram preferência em ser
291 na reunião da UGP. A Juliana – ADASA expôs que recebeu um ofício da associação dos produtores
292 do Santos Dumont pedindo a inclusão do trecho do alto Santos Dumont que está fora da bacia no
293 Projeto cujo produtores tem interesse em participar e, por enquanto ficou decidido que não será
294 possível a inserção.

295
296 Para constar, eu, Valquíria Peres da Silva, lavrei a presente ata para apreciação e aprovação.

297
298 
299 **Valquíria Peres da Silva**
ADASA

254
197.1000. 515/2017
1969064